

Disse Abraão: filho, lembra-te as tuas [coisas] boas, durante a tua vida; e Lázaro, do mesmo modo, as [coisas] más. Agora, ele está sendo consolado aqui e tu estás aflito.

Lucas 16:25

Lázaro e o rico⁵²

Recordemos a lição de Jesus na parábola, para que não lhe percamos a bênção do conteúdo.

Não se ergueu Lázaro ao paraíso porque fosse pobre, nem desceu o Rico aos abismos da sombra porque houvesse granjeado a fortuna entre os homens.

O primeiro elevou-se à glória de Abrahão pela humildade com que se portou na provação recebida.

Arrojou-se o segundo ao seio atormentado das trevas, pela displicênciia com que usufruiu a posição e o dinheiro que o mundo lhe oferecia.

Enquanto o Rico se trajava de linho e púrpura, exibia Lázaro as chagas que lhe cobriam a carne, e, enquanto o afortunado companheiro se banqueteava, feliz, sem lembrar-se do irmão desditoso que lhe visitava a porta, conformava-se Lázaro, sofredor, com o espinheiro de angústia que as circunstâncias lhe impunham à sensibilidade, incapaz de amaldiçoar o vizinho gozador, indiferente e surdo aos seus rogos.

O problema, pois, do Céu para Lázaro e da expiação para o Rico é de simples atitude, induzindo-nos a meditar nas oportunidades de progresso e sublimação que o Senhor nos confere, para que o tempo amanhã não nos encontre categorizados à condição de réus em nós mesmos.

Não nos esqueçamos, ainda, de que os dois, embora separados por desfiladeiros intransponíveis, na alegria celeste e no sofrimento infernal podiam comunicar-se entre si, entendendo-se um com outro.

Não olvides, assim, que na abundância ou na carência, na mordomia ou na subalternidade, sempre somos depositários da confiança de Deus e que somente a nossa atitude para com a vida, cultivando o bem onde estivermos, determinará a nossa ascensão à

luz e o nosso definitivo afastamento do mal.

(*Reformador*, jul. 1958, p. 161)

■ Texto publicado em *Escrínio de luz*. Ed. O Clarim. Cap. "Lázaro e o Rico", com pequenas alterações.